ASPECTOS SOBRE A ESTRUTURA MORFOLÓGICA DOS NOMES EM MANXINERU (ARUÁK)

ASPECTS ON THE MORPHOLOGICAL STRUCTURE OF THE NAMES IN MANXINERU (ARUÁK)

Fábio Pereira Couto[1]
[ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0712-6928]
DOI: http://doi.org/10.30612/raido.v15i39.14829

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo a descrição de aspectos da morfologia Manxineru com foco especial na estrutura dos nomes e a relação deles com outras classes de palavras. A língua Manxineru conta com aproximadamente 1.106 falantes, que vivem em 12 aldeias na Terra Indígena Mamoadate, localizada no sudoeste do estado do Acre, Brasil. Para este trabalho, foi de fundamental importância a colaboração de três falantes nativos da língua Manxineru, que proporcionaram a construção e revisão de um banco de dados, que contém mais de 1700 itens lexicais. Com esses dados, foi possível, na perspectiva da linguística descritiva, elaborar o presente artigo, tendo como suporte teórico trabalhos de Couto (2012) e (2016), Hanson (2010), Matteson (1954), Ramirez (2001), Rodrigues (2002) entre outros. Para este artigo, foi possível descrever algumas características da morfologia dos nomes do Manxineru, como, por exemplo, a existência de marcador de aspecto e de gênero nos nomes; a obrigatoriedade da concordância de gênero entre nomes e adjetivo; a presença de um mediador de posse; além de verificarmos alguns dos fenômenos característicos das línguas Aruák, que são a distinção entre nomes absolutos e nomes relativos e a presença produtiva dos prefixos possessivos e pessoais.

Palavras-chave: Língua indígena Manxineru; morfologia nominal; família Aruák.

ABSTRACT: This research aims to describe aspects of Manxineru morphology with a special focus on the structure of names and their relationship with other word classes. The Manxineru language has approximately 1,106 speakers, who live in 12 villages in the Mamoadate Indigenous Land, located in the southwest of the state of Acre, Brazil. For this work, the collaboration of three native speakers of the Manxineru language was of fundamental importance, which provided the construction and revision of a database, which contains more than 1700 lexical items. With these data, it was possible, from the perspective of descriptive linguistics, to elaborate this article, having as theoretical support the works of Couto (2012) and (2016), Hanson (2010), Matteson (1954), Ramirez (2001), Rodrigues (2002)

1 Professor Dr. Adjunto, do Curso de Licenciatura Intercultural da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), *campus* de Ji-Paraná. Coordenador do Laboratório de Línguas e Cultura Indígena da UNIR. Coordenador adjunto do programa Saberes Indígenas da rede UNIR-UFAC. Pesquisador do Laboratório de Línguas e Literatura Indígenas da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: fabiopereiracouto@unir.br.

among others. For this article, it was possible to describe some characteristics of the morphology of the names of Manxineru, such as, for example, the existence of the gender aspect marker in the names; the mandatory gender agreement between nouns and adjectives; the presence of a mediator of possession; besides verifying some of the characteristic phenomena of the Arawak languages, which are the distinction between absolute and relative names and the productive presence of possessive and personal prefixes.

Keywords: Manxineru indigenous language; nominal morphology; Aruák family.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve, de forma preliminar e não exaustiva, a morfologia nominal da língua Manxineru, pertencente à família Aruák, que, por sua vez, possui outras 43 línguas (AIKHENVALD, 1999b, RAMIREZ, 2001, RODRIGUES, 2002, COUTO, 2012, 2016) distribuídas na américa latina, sendo que 19 delas são línguas identificadas no território brasileiro. A língua Manxineru é falada, conforme o último censo oficial do IBGE de 2010, por 825 indígenas, contudo, os colaboradores indígenas, que nos ajudaram nesta pesquisa, dizem que hoje já são mais de 1.110 indígenas que vivem no território do estado brasileiro do Acre. Esta língua também é conhecida pela denominação de Piro, quando se trata da variante falada no território do Peru.

Para este trabalho, foi essencial a participação de três colaboradores indígenas, falantes nativos da língua Manxineru, todos com bom grau de proficiência na língua portuguesa, sendo uma do sexo feminino e dois do sexo masculino com idades que variam de 22 a 37 anos. A participação dos indígenas proporcionou não só criar um banco de dados com cerca de 1.700 itens lexicais distribuídos entres palavras, sentença e textos, como também fazer, na perspectiva da linguística descritiva, transcrição, análise e descrição mais apurada, tendo em vista que os participantes ajudaram também nessa fase do trabalho.

Para esse primeiro trabalho, procuramos descrever e compartilhar aspectos mais relevantes e que caracterizam a morfologia dos nomes e adjetivos da língua Manxineru, como forma de propor ao leitor-pesquisador a oportunidade de verificar, mesmo que de forma não exaustiva, a morfologia lexical da língua Manxineru.

Para sustentar nossa metodologia e análise dos dados, foram de suma importância os trabalhos de Couto (2012), Couto (2016), Matteson (1954), Hanson (2010) e Aikhenvald (1999b).

2 AS PALAVRAS EM MANXINERU: PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

De forma inicial, vale informar que a língua Manxineru é classificada como polissintética e aglutinante (cf. AIKHENVALD, 1999b, AIKHENVALD; DIXON, 1999a, CAMPBELL, 2012, COUTO, 2016), o que proporciona alto grau de mudanças nas formas fonológicas dos lexemas, por ser uma língua de alto grau de aglutinação, suas formas são geralmente longas, diferentemente das línguas tipologicamente

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 27 – 44 | set/dez 2021

isolantes como, por exemplo, o Xokleng/Laklãnõ (Macro-Jê). A título de exemplo, descrevemos em seguida estruturas que evidenciam contraste entre o Manxineru, que é uma língua aglutinante e polissintética, e Xokleng/Laklanõ, que é uma língua isolante e analítica.

Exemplos do Manxineru:

	ni	**ka**	**li**	**hita**	**ci**	**ni**	**ka**
(1)	comer	C	V	NMLZ	carne de caça	3S.M	IMPERF
	‘ele comerá carne de caça’						

Exemplo do Xokleng/Laklãnõ:

	kózej	**vũ**	**~en**	**te**	**ban**	**kabág**	**tẽ**
(2)	flor	M	casa	ESPEC	POSP	ADV	IMPERF
	‘as flores estão ao redor da casa’						

A característica aglutinante e polissintética do Manxineru afeta, de maneira muito significativa, as palavras, principalmente a distribuição e realização dos pronomes, pois, dessa forma, a lógica de distribuição desses pronomes pessoais depende muito do ambiente em que eles se encontram.

Na língua Manxineru, há lexemas, que não participam de derivação ou de flexão, há lexemas que podem participar de processos derivacionais e há lexemas que, de forma obrigatória, participam de processos de flexão e/ou derivação. Os lexemas que podem ocorrer na sintaxe sem nunca sofrer derivação ou flexão são os advérbios, que também denominamos de partículas, as quais são também sintaticamente caracterizadas como tendo posições específicas na estrutura sintática. Entre os lexemas que podem ocorrer na sintaxe, sem passar por processos derivacionais ou flexionais, estão os lexemas que não entram em relações de determinação nominal, enquanto núcleo. Já os lexemas que sofrem processos de derivação e/ou flexão são os dependentes de determinantes, como exemplificado nos exemplos seguintes.

Lexemas que sempre ocorrem sem mudança morfológica, ou seja, não passam nem por processo de flexão nem de derivação:

(3)	hehe	‘sim’[2]
(4)	hike	‘não’
(5)	hewi	‘aqui’
(6)	ja	‘ali’

2 A descrição das palavras do Manxineru utilizada neste trabalho é fonológica. Couto (2012, 2016) descreveu para a estrutura fonológica desta língua 5 fonemas vocálicos /i/, /e/, /ɨ/, /a/, /o/ e 16 consonantais /p/, /t/, /k/, /ʦ/, /ʧ/, /cç/ /s/, /ç/ /ʃ/, /h/, /m/, /n/,/ /r/, /l/, /w/, /j/. O acento em Manxineru sempre ocorre na penúltima sílaba e não é fonológico, sendo a sílaba canônica CV, podendo ainda ocorrer fonologicamente em estrutura CVC.

Exemplos desses lexemas (e/ou partículas) em contexto sintático:

(7)	**hehe**	**hohone**	**mapiçaha-lɨ**
	sim	dia	escuro-3S.M[3]
	‘sim, o dia está escuro’		

(8)	**ja**	**hi-natɨ-ka**	**ɾ-asi-ka-leta-na**
	já	3S.M-parar-C.V	3S.M-correr-C.V-IMPER.ENF
	‘Já chega de correr’,		‘já pode parar de correr’

(9)	**pi-nika=pi-ɾa-ta=he**	**hike**
	2S-comer=querer-C.V=INTER	não
	‘você quer comer? Não!’	

(10)	**pi-ni-ka=pira-ta=he**	**hehe**
	2S-comer-C.V=querer-C.V=INTER	sim
	‘você quer comer? Sim!’	

Como se pode verificar nos exemplos acima, esses advérbios, os quais denominamos também de partículas, assim como ocorrem em muitas línguas do mundo, inclusive no português, não variam sua forma morfológica, ou seja, elas não passam por mudanças de flexão ou derivação, mesmo em contextos sintáticos distintos.

Lexemas que na sintaxe podem ocorrer com mudança na morfologia:

(11)	kanawa	‘canoa’
(12)	himato	‘panela’
(13)	peçi	‘jatobá’
(14)	poroto	‘feijão’

Exemplos desses lexemas em contexto sintático:

(15)	**lokas**	**kanawa-te-ne**
	Lucas	canoa-MD.POSS-PL
	‘as canoas são do Lucas’	

(16)	**hinatalitʃa**	**poroto-ne**
	verde(não maduro)	feijão-PL
	‘os feijões estão verdes’	

3 Glosa: 1S=primeira pessoa do singular; 2S=segunda pessoa do singular; 3S=terceira pessoa do singular; 3S.F=terceira pessoa do singular do gênero feminino; 3S.M=terceira pessoa do singular masculino; 1P=primeira pessoa do plural; 2P=segunda pessoa do plural; 3P=terceira pessoa do plural; C.V=classe verbal; INTER=interrogação; IMPER=imperativo; ENF=ênfase; POSS=possessivo(genitivo); PL=plural; MD.POSS=mediador de posse; NMLZ=nominalizador; PROG=progressivo; ABS=absoluto: ADV=advérbio; IMPER=imperfeito; POSP=posposição; ESPEC=especificador; AT=atual; RETR=retrospectivo; PROSP=prospectivo; M=masculino; DIM=diminutivo; F=feminino; O=objeto.

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 27 – 44 | set/dez 2021

(17)	**ha-ɾamaha-na**	**n-imate-ne**
	3S.M-sumir-ENF	1S.POSS-panela-PL
	‘minhas panelas sumiram’	

Como descrito nos exemplos acima, mais especificamente, nos exemplos (15, 16 e 17), essas palavras, diferentemente das partículas, se caracterizam por poderem passar por mudanças em sua estrutura morfológica. No exemplo (15) a palavra ***kanawa*** recebe em sua base um sufixo mediador de posse (-te-), e um outro que indica o número (-ne). No exemplo (16), a palavra ***poroto*** recebe o sufixo de número (-ne). Já no exemplo (17), o tema ***imate*** recebe o prefixo de possessivo de primeira pessoa (n-) e o sufixo de número (-ne).

Lexemas que sempre vão ser base de processos morfológicos:

(18)	**hi-paçi**
	3S.POSS-casa
	‘casa’, ‘casa dele’

(19)	**ɾi-ʃirota**
	3S.POSS-testa
	‘testa’, ‘testa dele’

(20)	**ɾi-ʃeko**
	3S.POSS-rede
	‘rede’, ‘rede dele’

Nos exemplos acima (18-20), essas palavras, na cultura e na língua Manxineru, sempre ocorrem com o prefixo possessivo, pois elas não podem se realizar sem um possuidor (dono), assim elas sempre passam por processos morfológicos, pois são nomes identificados como possuídos (ou inalienáveis), característica essa que marcante nesta língua.

Exemplos desses lexemas em realização sintática:

(21)	**kihile-ɾɨ**	**hi-piçi**
	bonito-3S.M	3S.POSS-casa
	‘a casa dele é bonita’	

(22)	**tsi-ɾɨ**	**ʃirota-lɨ**
	grande-3S.M	**testa-3S.M**
	‘a testa dele é grande’	

(23)	**kihile-ɾɨ**	**ɾi-ʃeko**
	bonito-3S.M	3S.M.POSS-rede
	‘a rede dele é boa’	

Nos exemplos (21-23), pode-se verificar algo muito ocorrente na língua, que a concordância de gênero, o que provoca o acréscimo do sufixo de 3S do gênero masculino no adjetivo, nos três casos descritos, para concordar com o nome que possui prefixo possessivo de terceira pessoa masculino como indicados nos exemplos (21) e (23), e com o sufixo no exemplo (22).

3 PRINCIPAIS CLASSES DE PALAVRAS EM MANXINERU: UMA INTRODUÇÃO

Sobre as classes de palavras, Coseriu (1972) considera que um estudo que se propõe descrever as classes de palavras pode e/ou deve se iniciar de forma que constituam seu único objeto. Mas, enquanto se ignora o significado, só pode comprovar esquemas e chamá-los, eventualmente, com nomes convencionais.

Na definição das classes de palavras postuladas para a língua Manxineru, nos concentramos principalmente, mas não exclusivamente, nos nomes, advérbios (e/ou partículas) e adjetivos

Em Manxineru as principais classes de palavras são nome, adjetivo, verbo e advérbio, contudo neste trabalho o foco está principalmente no comportamento do nome adjetivos e advérbio, e a relação deles com outras classes, seja na estrutura sintática verbal ou nominal.

Nesse sentido, cabe salientar que:

> [...] As línguas diferem na medida em que elas dependem da morfologia flexional para marcar distinções e relações gramaticais. Em essência, línguas variam de analítica (praticamente sem morfologia flexional, como em chinês) para 'sintética' (com amplo recurso às flexões, alguns para as relações gramaticais e várias distinções de uma vez, como em espanhol), para 'aglutinantes' (com flexões sistemáticas, cada uma marcando uma distinção separada, como em turco). Na formação de palavras, não há assim muita variedade, pois algumas línguas dependem quase que exclusivamente da composição para formar novas palavras, outras baseadas principalmente sobre a origem, e muitas outras que dependem de alguma mistura dos dois [...]. (CLARK, 2007, p. 276). (Tradução nossa).

Cabe informar que a língua Manxineru é classificada tipologicamente como sendo aglutinante e polissintética, exatamente por permitir que uma palavra, fonologicamente, possa ter vários morfemas gramaticais e derivacionais, desempenhando funções diferenciadas na língua, o que provoca, entre outros fenômenos, que as palavras, em Manxineru, normalmente possam ocorrer de forma extensas.

3.1 A CLASSE DOS NOMES

Como informado anteriormente, o foco deste trabalho é análise e descrição dos nomes (nomes), e suas relações com outras classes em Manxineru, assim, descrevemos nas seções seguintes, mesmo que de forma não exaustiva, outras classes e contextos que, de certa forma, impactam na estrutura dos nomes, dessa forma, entendemos que, assim, podemos compreender com melhores detalhes a estrutura morfológica dos nomes Manxineru.

Pertencem a classe dos nomes (nomes) todas as palavras cujos referentes são [+humano] ou [–humano], [+feminino] ou [–feminino] e, dos [–humanos], os que são

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 27 – 44 | set/dez 2021

[+animado] ou [–animado]. Nomes podem ser possuídos, porém essa posse sempre deve ser feita com mediadores de posse, que, em Manxineru, pode ser feita por pronomes possessivos (genitivos) pessoais e/ou com sufixo, ou, em alguns casos, com os dois juntos. Esses nomes podem ainda ser intensificados ou atenuados, e os seus respectivos referentes possuem existência atual, retrospectiva ou prospectiva. Palavras que se encaixam e/ou apresentam tais traços são, dessa forma, as que descrevemos como pertencentes à classe dos nomes.

Salientamos que a relação de posse e/ou a definição de gênero e as construções das palavras em Manxineru possuem bases culturais e pragmáticas muito importantes. Nesse sentido, entende-se, conforme afirma Kiefer (2007, p. 205), que o estudo que leva em consideração a pragmática é aquele que compreende que as línguas relacionam estruturas linguísticas a fenômenos contextuais. Isto é, pode ser pragmaticamente definida como a perspectiva funcional da linguagem. Pragmática pode ser concebida, ainda, como o estudo dos mecanismos e motivações por trás de qualquer uma das escolhas feitas pelo uso da linguagem (em nível de fonologia, de morfologia, de sintaxe, de semântica, que sejam opções de variedades-internas ou se elas envolvem tipos: regional, social, ou funcionalmente distribuídas de variação). Para o autor, fenômenos contextuais relevantes incluem: o tempo, a localização, o ambiente social e os papéis dos participantes, por um lado; e as estratégias discursivas, os planos, os objetivos e as intenções, por outro.

3.1.1 Morfologia dos nomes

Nomes em Manxineru se distinguem das demais classes de palavras por serem referenciais e, como tal, seus referentes podem naturalmente ser atenuados ou intensificados; ser marcados de acordo com sua existência atual, retrospectiva ou projetiva. Os referentes dos nomes podem também ser pluralizados. Mas, a principal distinção que deve ser feita em uma descrição linguística dos nomes em Manxineru é a que distingue nomes relativos de nomes absolutos, ou seja, nomes que requerem obrigatoriamente um determinante e nomes cujos referentes são naturalmente independentes de um determinante.

Como se verifica nos estudos acerca das línguas da família Aruák, as línguas pertencentes a esse agrupamento genético (cf. AIKHENVALD, 1999b, AIKHENVALD; DIXON, 1999a, CAMPBELL, 2012, COUTO, 2016) se caracterizam principalmente por distinguem nomes de referentes alienáveis (absolutos) de nomes de referentes inalienáveis (relativos). Os primeiros, ao entrarem em relação de posse, requerem um mediador de posse, que em Manxineru tem os alomorfes {-te}, {-ne} e, mais raramente, o {-re}. Por outro lado, os nomes de referentes inalienáveis entram em relação de posse sem nenhuma marca mediadora dessa relação, e como são inerentemente relativos, para ocorrerem em função absoluta requerem um mediador absolutivo sufixal {-tʃi}.

Assim, iniciamos a descrição das características dos nomes, colocando em foco os traços 'relativo e absoluto'. A classe dos nomes apresenta, dessa forma, três subclasses de elementos fundadas na possibilidade de serem ou não núcleo em uma relação de determinação nominal, que, em Manxineru, é uma relação de posse. Consequentemente, há que se distinguir um nome cujo referente é [+relativo –absoluto], de um nome [–relativo –absoluto], de um nome [+absoluto, –relativo].Como já apresentei em outros trabalhos

(CABRAL et al, 2015, COUTO, 2016), um nome [+relativo, –absoluto] pode ser possuído diretamente, mas um nome [–relativo, –absoluto] só pode ser possuído por meio de um mediador de posse {-te ~ -ne ou -re}; já um nome [+absoluto e –relativo] nunca pode ser possuído, como ocorre com certos nomes cosmológicos e representantes da natureza.

Nome [+relativo –absoluto]:

A classe dos nomes [+relativo, –absoluto] são aqueles cujos referentes são partes de um todo, como, por exemplo, parte do corpo, parentesco e certos elementos que indicam uma relação íntima com o dono, que o faz ser [+relativo, –absoluto]. Esses nomes são marcados pelos pronomes possessivos, mas quando assumem a forma absoluta, eles, conforme já mencionamos, recebem o sufixo absolutivo {-tʃi}.

Exemplos:

(24)	**no-mjo**
	1S.POSS-mão
	‘minha mão’

(25)	**ɾi-hale**
	3S.M.POSS-olho
	‘olho dele’

(26)	**no-hanana-ɾo**
	1S.POSS-esposa-3S.F
	‘minha esposa’

(27)	**no-ti-ɾɨ**
	1S.POSS-filho-3S.M
	‘meu filho’

(28)	**no-paçi**
	1S.POSS-casa
	‘minha casa’

Exemplos de nomes [+relativo –absoluto] na forma absolutiva:

(29)	**mioʃ-tʃi**
	mão-ABS
	‘mão’

(30)	**pihali-tʃi**
	olho-ABS
	‘olho’

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 27 – 44 | set/dez 2021

Nome [–relativo –absoluto]:

A classe dos nomes [–relativo, –absoluto] contém nomes, que para serem possuídos, necessitam de um mediador de posse, que é expresso pelos sufixos {-te e -ne}.

Exemplos:

(31)	**no-kanawa-te**
	1S-canoa-MD.POSS
	'minha canoa'

(32)	**ri-ʃima-ne**
	3S.M.peixe-MD.POSS
	'peixe dele' (só quando o peixe estiver morto)

(33)	**wi-harapuka-te**
	1PL-arapuca-MD.POSS
	'nossa arapuca'

Nome [+absoluto –relativo]:

A classe dos nomes [+absoluto –relativo] contém nomes que não podem ser possuídos, como: nomes cosmológicos *tɨkaʧi* 'sol', *ksɨrɨ* 'lua' *katahiri* 'estrela' e *hohitawaka* 'céu'; nomes de elementos da natureza *hahamɨna* 'árvore', *ˈhoʃa* 'floresta', *sotɨlɨ* 'pedra' e animais *ʃima* 'peixe', *matʃira* 'macaco' *mɨhenokɨlise* 'onça parda'. Os nomes de animais podem ser possuídos, quando esses estão mortos. Também há a possibilidade destes nomes serem possuídos quando eles forem tratados como animais de estimação, mas para que isso ocorra deve ser usado o termo mediador *paraʧine ~ para* 'animal de estimação', ou seja, só se realiza em perífrase, pois construção possessiva fora desse contexto é agramatical com se verifica em (35). Dessa forma, pode dizer, em Manxineru, a sentença (34), mas não a (35).

Exemplos:

(34)	**no-paraʧine**	**matʃira-te**
	1S.POSS-animal de estimação	macaco prego-MD.POSS
	'meu macaco prego',	(Lit. 'meu macaco prego de estimação')

(35)	***no-matʃira-te**
	1S-macaco-MD.POSS
	'meu macaco'

Como se pode observar até aqui, os nomes da língua Manxineru têm a característica importante de diferenciar nomes absolutos de nomes relativos e também por distinguir nomes que podem e nomes que não podem ter prefixos possessivos.

3.1.1.1 Aspecto existencial no nome

Outro fator importante na estrutura morfológica dos nomes em Manxineru é que eles também são marcados pelo estado de existência dos seus respectivos referentes, ou seja, estado retrospectivo, estado atual e estado prospectivo. O retrospectivo é aquele no qual o estado em que o referente já não existe, recebendo a marca {-ni}. O estado atual é aquele que expressa existência de referente que está atualizado, isto é, que tem existência em um momento dado, recebendo a marca {-Ø}. Por fim, temos o estado prospectivo que é aquele em que se projeta a existência de um referente, o qual é marcado como sufixo {-tʃi}. Os exemplos do quadro seguinte (Quadro 3) ilustram três estados de existência dos referentes dos nomes, os quais descrevemos de forma mais detalhadas nas seções seguintes.

Quadro 1: Estado de existência dos referentes desses nomes: retrospectivo, atual e prospectivo

Retrospectivo	Glosa	Atual	Glosa	Prospectivo	Glosa
nopaçi-ni	'minha ex-casa'	nopiçi-Ø	' minha casa'	pana-tʃi	'minha futura casa' ou 'casa genérica'
kaçiri-ni	'meu ex-arco'	kaçiri-Ø	' arco'	kaçiri-tʃi	"meu futuro arco' ou 'arco genérico'
nohaniro-ni	'minha ex-esposa'	haniro-Ø	'esposa'	nohanaro-tʃi	'minha futura esposa'

3.1.1.1.1 Aspecto atual {-Ø}

Em Manxineru, o morfema {-Ø} é usado para marcar o aspecto 'estado de existência atual'.

Exemplos de aspecto atual {-Ø}:

(36)	**no-paçi-Ø**
	1S.POSS-casa-AT
	'minha casa'

(37)	**no-pamalo-te-Ø**
	1S.-arara-POSS-AT
	'minha arara'

(38)	**no-kaʃretwa-Ø**
	1S.POSS-arco.flecha -AT.
	'meu arco e flecha'

(39)	**no-kanawa-te-Ø**
	1S.POSS-esposa-MD.POSS-AT
	'minha canoa'

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 27 – 44 | set/dez 2021

3.1.1.1.2 Aspecto retrospectivo {-ni}

Em Manxineru, o morfema {-ni} é usado para marcar o aspecto 'retrospectivo' nos nomes.

Exemplos de aspecto retrospectivo {-ni}:

(40)	**no-paçi-ni**
	1S.POSS-casa-RETR
	'minha ex-casa'

(41)	**no-pamalo-te-ni**
	1S-arara-MD.POSS-RETR
	'minha ex-arara' (quando morta)

(42)	**pi-kaʃretwa-ni**
	2S.POSS-arco-RETR
	'seu ex-arco e flecha'

(43)	**no-kanawa-te-ni**
	1S-canoa-MD.POSS-RETR
	'minha ex-canoa'

3.1.1.1.3 Aspecto prospectivo {-tʃi}

Em Manxineru, o morfema {-tʃi} é usado para marcar o aspecto 'prospectivo' nos nomes.

Exemplos de aspecto prospectivo {-tʃi}:

(44)	**no-piçi-tʃi**
	1S.POSS-casa-PROSP
	'minha futura casa'

(45)	**no-kaʃ-retwa-tʃi**
	1S.POSS-arco.flecha-POSS-PROSP
	'meu futuro arco e flecha'

(46)	**hi-kanawa-te-tʃi**
	3S.M-canoa-MD.POSS-PROSP
	'futura canoa dele'

Salientamos ainda que em Manxineru há nomes que se combinam com os morfemas existenciais e há nomes que não se combinam com estes morfemas. Assim, nomes de animais e certos nomes de parentesco formam uma subclasse de nomes que não se combinam com o morfema de aspecto prospectivo.

3.1.1.2 Gênero no nome

Conforme inicialmente discutido em artigo publicado em 2015[4], argumentamos neste estudo que a noção de gênero é uma das principais bases de classificação das entidades na cultura Manxineru. Uma consequência dessa importância é a obrigatoriedade com que é marcada a concordância nos verbos e nos adjetivos. Nesse caso, trata-se, como veremos, de uma classificação complexa, que não pode ser percebida como um fenômeno meramente gramatical e/ou estrutural.

A língua Manxineru nos mostra que, mesmo entidades inanimadas são classificadas em um ou outro gênero, em que há uma estreita correlação entre categorização gramatical e categorização biológico-cultural, de forma que uma não pode ser entendida sem referência a outra. Mostramos que a classificação dos seres em geral em um gênero ou outro se dá, muitas vezes, por associações dessas entidades a características e papéis socioculturais do 'macho' ***çeçi*** e da 'fêmea' ***sitʃo***, estabelecidos desde a origem dos Manxineru, em que se passava naturalmente de um estado de ***ineri*** 'humanidade' a um estado ***heçnune*** 'animalidade'.

Os dados da língua Manxineru mostram que a sua noção de gênero se lastreia em sexo biológico – 'macho' ***çeçi*** e 'fêmea' ***sitʃo,*** situados no âmbito da humanidade ***ineri*** - e que todas as entidades são classificadas em um ou outro gênero mediante analogias comportamentais ou a partir de outras semelhanças que as entidades compartilham com as duas categorias da humanidade.

Assim, os referentes dos nomes em Manxineru são divisíveis em duas classes, de acordo com o gênero do referente: podem ser masculinos ou femininos. Desta forma temos:

(i) nomes de partes do corpo, de elementos da natureza não aquáticos, com poucas exceções, nomes de animais não aquáticos, com raras exceções, nomes de partes do corpo, de plantas, de animais e de partes destes; nomes de sensações, humores, doenças e a maior parte dos nomes de artefatos pertencem à classe do gênero masculino;

(ii) Nomes de animais, plantas aquáticas, elementos da natureza e artefatos aquáticos, com pouquíssimas exceções são do gênero feminino.

3.1.1.2.1 *Os prefixos e sufixos pessoais e suas relações com o nome*

Na língua Manxineru, os prefixos pessoais indicam a relação de posse, nos nomes e em predicados nominais; e a função de sujeito, nos verbos, em predicados verbais.

No nosso trabalho descrevemos a distribuição dos prefixos pessoais em Manxineru, que difere de outros trabalhos para língua Yine (Piro-Manxineru), como, por exemplo, os de Matteson (1965), Hanson (2010), pois assumimos, conforme dizem Payne (1991), Ramirez (2001), Aikhenvald (1999a) e Campbell e Grandona (2012) que o

4 Trata-se de artigo publicado na Revista Brasileira de Linguística Antropológica, v. 7, n. 2, dez. 2015. De autoria de Aṇa Suelly Arruda Câmara Cabral, LALLI, UnB; Lucas Artur Brasil Manchineri, Comissão Pró-Índio do Acre, LALLI, UnB; Fábio Pereira Couto, LALLI, UnB, Unir e Mariana Souza Samarra Manchineri, Comissão Pró-Índio do Acre, LALLI, UnB.

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 27 – 44 | set/dez 2021

aspecto histórico e tipológico mais notável gramaticalmente partilhado pelas línguas pertencentes à família Aruák é que essas línguas apresentam o prefixo possessivo {nu-}. Assim, a língua Manxineru está inserida no agrupamento das línguas *nu-arawak* (cf. RAMIREZ, 2001; CAMPBELL, 2012; AIKHENVALD,1999a; PAYNE, 1991). Em seguida, descrevemos o quadro dos prefixos pessoais do Manxineru, pois eles desempenham papel essencial na língua, principalmente na estrutura dos nomes.

Quadro 2: Prefixos pessoais do Manxineru

Pessoa	Singular	Plural
1	no-	wi-
2	pi-	hi-
3M	ɾi-	hi-...-na
3F	to-	

Exemplos desses prefixos pessoais em relação com nomes:

(47)	no-spa	'meu lábio'
(48)	pi-spa	'teu lábio"
(49)	ɾi-spa	'lábio dele'
(50)	to-spa	'lábio dela'
(51)	wi-spa-ne	'nossos lábios'
(52)	hi-spa-ne	'teus lábios'
(53)	hi-spa-na	'lábios deles ou "lábios delas'

A grande variação que os prefixos pessoais do Manxineru apresenta se explica em parte porque as vogais desses prefixos normalmente se harmonizam com a vogal da sílaba inicial do tema da palavra base a qual eles se juntam.

Nessa distribuição dos prefixos, nos predicados nominais é fácil de se prever a ocorrência dos pronomes, pois ela é obrigatória. Nesses predicados, os pronomes marcam não só a pessoa e o gênero (na terceira pessoa do singular) como também a posse, conforme evidenciamos nos exemplos sintáticos seguintes.

Exemplos:

(54)	tʃiene	no-kanawa-te
	esta	1S-canoa-MD.POSS
	'esta é a minha canoa'	

(55)	waneja	no-haha-lɨ
	lá	1S.POSS-lança-3S.M.O
	'minha lança está lá'	

(56)	lukas	ni-ka-li=hita	□-ni-ka
	Lucas	comer-C.V-NMLZ=carne de caça	comer-C.V
	‘Lucas comeu carne de caça’		

(57)	lukas	ni-ka-li=hita	ɾi-ni-ka
	Lucas	comer-C.V-NMLZ=carne de caça	3S.M-comer-C.V
	‘Lucas comeu carne de caça’		

(58)	ni-ka-li=hita	ɾi-ni-ka	wale
	comer-C.V-NMLZ=carne de caça	3S.M-comer-C.V	ele
	‘ele comeu carne de caça’		

Em Manxineru, mesmo com a presença de nomes e/ou pronomes independentes na função de sujeito nos verbos, como nos exemplos acima, os prefixos pessoais nos nomes ocorrem.

3.1.1.2.2 Os sufixos pronominais e suas relações com o nome

Apesar de não ser foco deste trabalho, descrever alguns aspectos dos sufixos pronominais, que pertencem a estrutura verbal, são importantes, pois há uma relação intrínseca de concordância, sendo obrigatória na terceira pessoa do singular, do nome com a pessoa marcada no verbo, o que impacta na estrutura morfológica dos nomes. Assim, na língua Manxineru, esses prefixos, como descritos no quadro (2), indicam o objeto de um verbo transitivo (O) (59-61) ou sujeito de um predicado nominal (descritivo e/ou estativo) (62-64).

Quadro32: Sufixos pessoais do Manxineru

Pessoa	Singular	Plural
1	-no	-wɨ
2	-pi ~ -çi	-hi
3M	-ɾɨ ~ -ni	-na
3F	-ɾo ~ -ni	

(59)	wale	ɾ-e-ta-no
	ele	3S.M-ver-C.V-1S.O
	‘ele me viu’	

(60)	ti-jla-ta-ɾɨ
	3S.F-matar-C.V-3S.M.O
	‘ela o (onça) matou’

(61)	no-kotʃipi-ta-na
	1S-bater-C.V-3.PL.O
	‘eu bati neles’

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 27 – 44 | set/dez 2021

(62)	**kihile-ɾo**	**mariana**
	bonito-3S.F	Mariana
	‘Mariana é bonita’	

(63)	**mɨtse-ɾɨ**	**wale**
	grande-3S.M	ele
	‘ele é grande’	

(64)	**lokas fabio-ni**	**hi-jɾo-ka-kaka**
	Lucas Fábio-3S.O	3S.M-cair-C.V-CAUS
	‘Lucas fez Fábio cair’, ‘Lucas derrubou Fábio’	

Observa-se, como apontado anteriormente, que os sufixos de terceira pessoa {-ɾɨ e -ɾo} marcam o gênero, respectivamente masculino e feminino, nos adjetivos e concordância com o gênero do nome dos predicados nominais (62-64).

3.1.1.2.3 Gênero, concordância e os impactos na estrutura dos nomes

Embora Aikhenvald (1999a, p. 83) tenha dito que a atribuição de gênero não é semanticamente transparente nas línguas da região do sul da Amazônia centradas na bacia do rio Purús, em Manxineru, a concordância de gênero está bem determinada e clara, seja semântica ou gramaticalmente. Essa concordância é realizada entre o determinante adjetivo e o núcleo determinado nome, sendo desempenhada por meio de sufixos alomórficos de terceira pessoa, {-ɾo ~ -lo ~ -to} para o feminino e {-ɾɨ ~ -lɨ ~ tɨ} para o masculino.

Vale ressaltar que umas das principais características dos adjetivos em Manxinru, assim como ocorre com boa parte dos nomes, é que eles recebem obrigatoriamente a marcação de gênero masculino {-ɾɨ ~ -lɨ ~ tɨ} ou feminino {-ɾo ~ -lo ~ -to} em um sistema de concordância com o gênero dos nomes, como se pode verificar nos exemplos abaixo das palavras com sufixos que marcam gênero.

Exemplos:

(65)	**kihile-ɾɨ**	**‘bonito’, ‘bom’, ‘belo’, ‘feliz’, ‘algo bom’**
(66)	hitʃowaka-lɨ	‘gordo’, ‘forte’
(67)	hekatɨ-tɨ	‘feio’, ‘coisa ruim’
(68)	mɨtse-ɾo	‘pequeno’
(69)	tsi-ɾo	‘grande’
(70)	hitʃiko-lo	‘forte’
(71)	nitʃikota-lo	‘fraco’

Como se observa nos exemplos acima, os adjetivos em Manxineru recebem de marcação de gênero masculino (-ɾɨ ou -lɨ) e feminino ((-ɾo ou -lo), em relação de concordância obrigatória com o gênero do nome, como podemos verificar nos exemplos das sentenças seguintes.

Exemplos:

72	**a.**	**kihle-ɾo**	**miti-ɾo**
		grande-3S.F	criança-3S.F
		‘criança’	
	b.	**kihle-**	**miti-ɾi**
		bonito-3S.M	criança-3S.M
		‘criança bonita’	
		c. miti-	**iʃownatʃ-ɾi**
		criança-3S.M	gordo-3S.M
		‘criança gorda’	
		d. miti-ɾo	**hiʃownatʃihi-ɾo**
		criança-3S.F	gordo.3S.F
		‘criança gorda’	

73	**a.**	**maki-li-çi**	**kihile-ɾi**
		rapaz/jovem-3S.M-DIM	bonito-3S.M
		‘rapaz/jovem bonito’	
	b.	**kihile-ɾi**	**maki-li-çi**
		bonito-3S.M	apaz/jovem-3S.M-DIM
		‘rapaz/jovem bonito’	

74	**a.**	**kihile-ɾi**	**ts-ɾi-tsoleçi**
		bonito-3S.M	velho
		‘velho bonito’	
	b.	**tso-li-tsoleçi**	**hiʃownatʃi-ɾi**
		velho-3S.F	gordo-3S.M
		‘velho gordo’	

75	**a.**	**tso-ɾo-tsoleçi**	
		velha-3S.F	
		‘velha’ (mulher velha)	
	b.	**kihile-ɾo**	**tso-ɾo-tsoleçi**
		bonito-3S.F	velha
		‘velha bonita’	
	c.	**tso-ɾo-tsoleçi**	**hiʃownatʃi-ɾo**
		velha-3S.F	gordo-3S.F
		‘velha gorda’	

Como observado nos exemplos acima, verifica-se que a concordância de gênero é um dos aspectos mais importantes na estrutura sintagmática e obviamente da estrutura morfológica dos nomes na língua Manxineru.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente artigo procuramos, de forma não exaustiva, descrever a estrutura morfológica das palavras em Manxineru, como foco principal na estrutura dos nomes e a forte interação existente entre eles e outras classes nas estruturas sintáticas nominais e verbais.

Raído, Dourados, MS | ISSN 1984-4018 | v. 15 | n. 39 | p. 27 – 44 | set/dez 2021

Nesta pesquisa, foi possível descrever as principais características morfológicas dos nomes em Manxineru, como a presente e determinante distinção entre nomes absolutos e relativos e a relação de posse marcada pelos prefixos pessoais possessivos nos nomes e de pessoa nos verbos. Mas se um nome, normalmente relativo, for usado de forma absoluta, essa ocorrência só possível por meio do mediador absolutivo sufixal {-tʃi}.

Outra característica importante na morfologia dos nomes em Manxineru é a atribuição de gênero masculino {-ɾɨ ~ -lɨ ~ tɨ} e feminino {-ro ~ -lo ~ -to}, que tem uma forte relação pragmática e cultural na sua distribuição nos nomes e forte relação de concordância do adjetivo com o nome.

Descrevemos também a marcação aspectual nos nomes, quais sejam: atual {-Ø}, prospectivo {-tʃi} e retrospectivo {-ni}, algo que não é tão comum às línguas, já que normalmente a marcação de aspecto é percebida pincipalmente no verbo e/ou na estrutura sintática verbal.

Como podemos observar, ao longo deste trabalho, há vários aspectos importantes e característicos da língua Manxineru, que proporciona uma rica fonte de estudos, e que requer aprofundamento para melhor descrevê-los e entendê-los, mas que não foi possível de descrevê-los em abundância dentro do limite deste artigo. De qualquer forma, esperamos que esse trabalho possa, de alguma forma, contribuir para as reflexões sobre as línguas indígenas brasileiras e ajude na divulgação e descrição em especial da língua Manxineru.

REFERÊNCIAS

AIKHENVALD, Alexandra Y. **The Arawak language family of The Amazonian languages.** Cambridge: Cambridge University Press. 1999b, p. 65–106.

AIKHENVALD, Alexandra Y. DIXON, R. M. W. (Org.). **The Amazon languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999a, p. 107 – 124.

CABRAL, A. S. A. C.; MANXINERY, L. A.; COUTO, F. P. ; MANCHINERI, M. S. Bases culturais para atribuição de gênero em Manxineru. **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, v. 7, p. 321-341, 2015.

CAMPBELL, Lyle. Typological characteristics of South American indigenous languages. In:___**The indigenous languages of South America**: a comprehensive guide. Berlin/ Boston: Radboud University Nijmegen, 2012.

CAMPBELL, Lyle; GRANDONA, Verónica. **The indigenous languages of South America**: a comprehensive guide. Berlin/Boston: Radboud University Nijmegen, 2012.

COSERIU, Eve V. Morphology and Language Acquisition. In: **The Handbook of Morphology**. SPENCER, Andrew; ZWICKY, Arnold (org.). Stanford University and Ohio State University, 2007. p. 259-328.

COSERIU, E. Sobre las categorías verbales (partes de la oración). **Revista de Linguística Aplicada**. Concepción, 1972. p.7-25.

COUTO, Fábio Pereira. **Contribuições para a Fonética e fonológica da língua Manxineru (Aruák)**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Brasília: Universidade de Brasília, 2012, 128 p.

COUTO, Fábio Pereira. **Conexões entre processos morfofonológicos e acento em Manxineru**: a variedade Yine (família Aruák) falada no Brasil. Tese (Doutorado em Linguística). Brasília: UnB, 2016, 368 p.

HANSON, M. A Rebecca**. A Grammar of Yine(Piro)**. Bundoora, Victoria, Australia: 2010. Tese (Doutorado em Linguística). pp. 382.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo Demográfico de 2010**: Características Gerais dos Indígenas - Resultados do Universo. Rio de Janeiro, 2010.

KIEFER, Ferenc. Morphology and Pragmatics. In: **The Handbook of Morphology**. SPENCER, Andrew; ZWICKY, Arnold (org.). Stanford University and Ohio State University, 2007.

MATTESON, Esther. **Piro phonemes and morphology**. 11. Berkeley: Kroeber Anthropological Society Papers, 1954.

RAMIREZ, Henri. **Línguas Arawak da Amazônia Setentrional:** comparação e descrição. Manaus, Universidade do Amazonas, 2001.

RODRIGUES, Aryon. **As Línguas Brasileiras**. São Paulo: Loyola, 2002.

RECEBIDO: 05/07/2021
ACEITO: 16/03/2022